

HUMANIZAÇÃO E ABORDAGEM FAMILIAR NO PROCESSO DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

HUMANIZATION AND A FAMILY-CENTERED APPROACH IN THE ORGAN DONATION PROCESS: THE ROLE OF NURSING

HUMANIZACIÓN Y ENFOQUE FAMILIAR EN EL PROCESO DE DONACIÓN DE ÓRGANOS: EL PAPEL DEL PERSONAL DE ENFERMERÍA

Caio Alexandre Oliveira Barros¹
Fernanda Gonzaga Curcino²
Isadora Cristina Oliveira Araujo³
Aguiar Dias Fernandes⁴
Nicolly Pires Martins⁵
Dulcinaria Freire Pereira Borges⁶

RESUMO: Este estudo teve como objetivo discutir a atuação da enfermagem na humanização do cuidado e na abordagem familiar no processo de doação de órgãos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS e PubMed, utilizando os descritores de enfermagem, doação de órgãos, transplante, humanização e comunicação. Foram considerados artigos publicados entre 2015 e 2025, disponíveis na íntegra em português, inglês e espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, nove estudos foram selecionados para análise. Os resultados evidenciam que a humanização do cuidado, a comunicação clara e a capacitação profissional são fatores fundamentais para uma abordagem familiar adequada no contexto da doação de órgãos. Destaca-se que o enfermeiro desempenha papel central no acolhimento dos familiares, no esclarecimento sobre o diagnóstico de morte encefálica e no apoio à tomada de decisão. Conclui-se que a atuação da enfermagem, aliada à comunicação empática e à educação permanente, contribui significativamente para a efetividade do processo de doação de órgãos e para a construção de práticas assistenciais mais humanizadas.

Palavras-chave: Doação de órgãos. Enfermagem. Humanização da assistência.

¹ Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi – UnirG.

² Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi – UnirG.

³ Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG

⁴ Formação acadêmica: Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi – UnirG

⁵ Graduando de enfermagem na Universidade de Gurupi - UnirG

⁶ Especialista em Saúde Coletiva e da Família, Enfermagem do Trabalho, Docência em enfermagem e pós-graduanda em medicina tradicional chinesa na Universidade de Gurupi – UnirG..

ABSTRACT: This study aimed to discuss the role of nursing in the humanization of care and in the family approach during the organ donation process. This is an integrative literature review conducted in national and international databases, including SciELO, LILACS and PubMed, using the descriptors nursing, organ donation, transplantation, humanization and communication. Articles published between 2015 and 2025, available in full in Portuguese, English and Spanish, were included. After applying the inclusion and exclusion criteria, nine studies were selected for analysis. The results show that humanized care, clear communication and professional training are essential for an appropriate family approach in the context of organ donation. Nurses play a central role in supporting families, clarifying brain death diagnosis and assisting in decision-making. It is concluded that nursing practice combined with empathetic communication and continuing education significantly contributes to the effectiveness of the organ donation process and to more humanized healthcare practices.

Keywords: Organ donation. Nursing. Humanization of care.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo discutir el papel de la enfermería en la humanización del cuidado y en el abordaje familiar en el proceso de donación de órganos. Se trata de una revisión integradora de la literatura realizada en bases de datos nacionales e internacionales, incluyendo SciELO, LILACS y PubMed, utilizando los descriptores enfermería, donación de órganos, trasplante, humanización y comunicación. Se consideraron artículos publicados entre 2015 y 2025, disponibles en su totalidad en portugués, inglés y español. Tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron nueve estudios para el análisis. Los resultados evidencian que la humanización del cuidado, la comunicación clara y la capacitación profesional son factores fundamentales para un adecuado abordaje familiar en el contexto de la donación de órganos. Se destaca que el enfermero desempeña un papel central en la acogida de los familiares, en la aclaración del diagnóstico de muerte encefálica y en el apoyo a la toma de decisiones. Se concluye que la actuación de la enfermería, asociada a la comunicación empática y a la educación permanente, contribuye significativamente a la efectividad del proceso de donación de órganos y al fortalecimiento de prácticas asistenciales más humanizadas.

Palavra chavea: Donación de órganos. Enfermería. Humanización de la atención.

INTRODUÇÃO

Para Oliveira A e Coelho P, (2024), o transplante de órgãos se destaca como um exemplo de sucesso, refletido no aumento do número de procedimentos realizados nos últimos anos. Contudo, a doação de órgãos permanece como um processo complexo, que envolve não apenas o doador, mas também sua família, considerada parte essencial na tomada de decisão e receptora de cuidados. Por isso, a abordagem familiar deve ser conduzida de forma sistemática e preventiva, com o objetivo de minimizar o sofrimento e as experiências negativas vivenciadas nesse período de transição.

No Brasil, a doação de órgãos é regulamentada pela Lei nº 9.434/1997, que estabelece que a retirada de órgãos para transplante somente pode ocorrer após a confirmação do diagnóstico de morte encefálica e mediante autorização familiar. Além disso, a legislação também

determina critérios de organização da fila de transplantes, garantindo princípios de equidade e justiça na distribuição dos órgãos (REZENDE LC et al., 2015).

Os enfermeiros, pela proximidade que estabelecem com pacientes e familiares nos momentos críticos de saúde-doença, assumem papel central nesse acompanhamento, o que exige deles competências comunicacionais e habilidades específicas para uma intervenção eficaz e humanizada (OLIVEIRA, A; COELHO, P, 2024, p. 2).

Apesar dos avanços legais e institucionais, ainda existem barreiras relacionadas à desinformação, fatores culturais e aspectos emocionais que podem dificultar a decisão familiar quanto à doação. Nesse contexto, a atuação da equipe de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se fundamental para oferecer acolhimento, escuta qualificada e esclarecimento de dúvidas durante um momento de grande fragilidade emocional (AMAZONAS M et al., 2021).

A enfermagem exerce papel central na abordagem familiar, pois frequentemente é o profissional que mantém maior proximidade com os familiares do paciente. Dessa forma, a comunicação humanizada, baseada na empatia e no respeito às crenças e valores da família, pode contribuir significativamente para a compreensão do diagnóstico de morte encefálica e para a tomada de decisão em relação à doação de órgãos (OLIVEIRA ER e FERNANDES SC, 2016).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo discutir a atuação da enfermagem na humanização do cuidado e na abordagem familiar no processo de doação de órgãos, evidenciando a importância da comunicação, do acolhimento e da educação em saúde para a efetividade desse processo.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que possibilita reunir e sintetizar resultados de pesquisas já realizadas sobre determinado tema, de forma sistemática e abrangente. A questão norteadora estabelecida foi: qual é o papel da enfermagem na humanização do cuidado e na abordagem familiar no processo de doação de órgãos?

A busca foi realizada em bases de dados nacionais e internacionais, incluindo SciELO, LILACS, PubMed e revistas científicas da área de enfermagem, utilizando os descritores: enfermagem, doação de órgãos, transplante, humanização e comunicação. Foram considerados artigos publicados no período de 2015 a 2025, em português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta.

Os critérios de inclusão foram: estudos originais, revisões integrativas ou sistemáticas, pesquisas qualitativas e quantitativas que discutem a atuação da enfermagem na doação de órgãos e na abordagem familiar. Foram excluídos editoriais, cartas ao leitor, resumos de eventos e trabalhos que não apresentassem relação direta com o objeto de estudo.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 9 artigos para análise. Os dados foram organizados em quadros comparativos, considerando ano de publicação, autores, objetivos, metodologia e principais resultados, permitindo a categorização dos achados em três eixos: humanização do cuidado, comunicação com familiares e capacitação da equipe de enfermagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta as contribuições de diferentes autores de forma comparativa que deixa claro o papel da enfermagem na humanização. Esses achados foram catalogados em três eixos temáticos que são: humanização do cuidado, comunicação com familiares e capacitação da equipe de enfermagem que refletem as principais dimensões da atuação do enfermeiro no processo de doação de órgãos na condução da abordagem familiar e na qualificação profissional para lidar com situações de grande complexidade emocional e técnica.

Tabela 1 - Atuação da Enfermagem na Doação de Órgãos

Eixo Temático	Autores	Principais Contribuições
Humanização do cuidado	Senna MH (2020)	Destaca a necessidade de preparo técnico e sensibilidade emocional para lidar com famílias em sofrimento.
	Oliveira & Fernandes (2016)	Ressaltam o acolhimento da família e suporte emocional como parte da humanização.
	Moraes E et al. (2015)	Evidenciam experiências dos enfermeiros e a importância da sensibilidade diante das demandas familiares.
	Barbosa & Lima (2020)	Apontam que a recusa familiar está ligada à falta de compreensão sobre morte encefálica; enfermeiro deve esclarecer conceitos.
Comunicação com familiares	Oliveira & Coelho (2024)	Reforçam a importância da continuidade, transparência e escuta ativa na comunicação.
	Amazonas M et al. (2021)	Destacam tabus sobre morte encefálica e o papel da enfermagem em fornecer informações claras e acessíveis.

	Santos et al. (2021)	Apontam a entrevista com familiares como fase delicada, exigindo clareza, acolhimento e respeito ao tempo da família.
Capacitação da equipe de enfermagem	Senna MH et al. (2020)	Ressaltam que a qualificação profissional aumenta a segurança na abordagem familiar.
	Santos et al. (2021)	Indicam a necessidade de preparo contínuo para garantir agilidade e ética em todas as etapas da doação.
	Oliveira A & Coelho P (2024)	Defendem a educação permanente como estratégia para fortalecer a atuação da enfermagem.

Fonte: Barros CAO, 2026.

Ficou evidenciado na Tabela 1, que os estudos convergem para a valorização da humanização, da comunicação efetiva e da capacitação contínua como pilares da atuação da enfermagem no processo de doação de órgãos.

Para Senna MH, 2020, é evidente que a humanização do cuidado constitui um elemento fundamental no processo de doação de órgãos, especialmente no momento em que os familiares recebem o diagnóstico de morte encefálica. Esse período é marcado por sentimentos intensos de dor, insegurança e negação, exigindo dos profissionais de saúde sensibilidade e preparo para conduzir a abordagem familiar de forma ética e acolhedora.

A revisão sistemática demonstra que a comunicação entre enfermeiros e familiares se torna mais efetiva quando fundamentada em estratégias como escuta ativa, empatia, clareza e uso adequado da linguagem verbal e não verbal. Essas práticas fortalecem a confiança e a segurança na relação terapêutica, aspectos essenciais para apoiar a família em um momento de intenso sofrimento. Nesse sentido, Oliveira A e Coelho P (2024) ressaltam que a continuidade e a regularidade do contato, aliadas a uma postura honesta e transparente, são fundamentais para consolidar vínculos e favorecer o envolvimento dos familiares no processo de doação de órgãos. Assim, a humanização da comunicação emerge como elemento central para reduzir resistências e ampliar a participação familiar na tomada de decisão.

Segundo Amazonas M et al. (2021), ainda existem diversos tabus relacionados ao diagnóstico de morte encefálica, o que pode levar muitas famílias a acreditarem na possibilidade de recuperação do paciente. Nesse cenário, a enfermagem desempenha papel essencial ao fornecer informações claras e acessíveis sobre os critérios diagnósticos e sobre o processo de doação, contribuindo para a construção de confiança entre equipe e familiares.

De acordo com Moraes E et al. (2015), as experiências dos enfermeiros no cuidado ao potencial doador e à sua família evidenciam a necessidade de preparo técnico e sensibilidade emocional para lidar com as demandas desse contexto.

Oliveira ER e Fernandes SC (2016) destacam que o enfermeiro, além de atuar no cuidado ao potencial doador, também exerce função importante no acolhimento da família, oferecendo suporte emocional e esclarecendo dúvidas relacionadas ao diagnóstico e às etapas do processo de doação. Essa atuação exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades de comunicação e sensibilidade diante do sofrimento familiar.

Santos RL et al. (2021) evidenciam que o enfermeiro exerce papel central no processo de doação e transplante de órgãos, atuando como articulador em todas as etapas, desde a busca ativa de potenciais doadores até a realização da entrevista com familiares. Os estudos analisados apontam a busca ativa como uma função essencial, pois garante rapidez na identificação do doador e segurança na abertura do protocolo de morte encefálica. Além disso, a entrevista com a família é destacada como uma das fases mais delicadas, exigindo do enfermeiro habilidades de comunicação clara, acolhimento e sensibilidade para respeitar o tempo e as particularidades de cada núcleo familiar.

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de capacitação contínua da equipe de enfermagem. Senna MH et al. (2020) ressaltam que a qualificação profissional contribui para maior segurança na abordagem familiar e para a condução adequada das diferentes etapas do processo de doação de órgãos. Dessa forma, investir em educação permanente torna-se fundamental para fortalecer a atuação da enfermagem e ampliar a efetividade das ações relacionadas à doação de órgãos.

Barbosa GLS e Lima TMP (2020) destacam que a recusa familiar na doação de órgãos pós-morte está fortemente relacionada à falta de compreensão sobre a morte encefálica e ao desconhecimento do processo de transplante. Nesse contexto, o enfermeiro assume papel essencial ao esclarecer dúvidas, desmistificar conceitos como “a diferença entre coma e morte encefálica” e conduzir a entrevista familiar de forma humanizada e transparente.

De modo geral, os estudos analisados demonstram que a humanização do cuidado, a comunicação clara e a capacitação contínua são elementos indissociáveis da atuação da enfermagem no processo de doação de órgãos. A escuta ativa, a empatia e o acolhimento emocional fortalecem a confiança das famílias, enquanto o esclarecimento sobre a morte encefálica contribui para reduzir tabus e resistências. Além disso, o papel do enfermeiro como articulador entre equipe, familiares e o sistema de transplantes mostra-se indispensável para garantir agilidade, segurança e ética em todas as etapas. Assim, os resultados convergem para a compreensão de que a enfermagem ocupa posição estratégica na efetivação do processo de doação de órgãos.

CONCLUSÃO

Ficou evidente com este estudo que a atuação da enfermagem no processo de doação de órgãos é marcada pela centralidade da humanização do cuidado e da comunicação eficaz. A literatura analisada demonstra que o enfermeiro desempenha papel essencial tanto na manutenção do potencial doador quanto na sensibilização e no acolhimento das famílias, especialmente diante do diagnóstico de morte encefálica. Estratégias como escuta ativa, empatia, clareza e transparência fortalecem a confiança e reduzem resistências, favorecendo a tomada de decisão consciente.

Além disso, a capacitação contínua emerge como requisito indispensável para que esses profissionais estejam preparados na técnica e emocionalmente para enfrentar os desafios da abordagem familiar em situações de intenso sofrimento. Nesse contexto, a enfermagem, ao integrar conhecimento técnico, sensibilidade humana e competência comunicacional, assume protagonismo na efetivação da doação de órgãos, contribuindo de forma significativa para a preservação de vidas e para a consolidação de práticas éticas e humanizadas no contexto dos transplantes.

REFERÊNCIAS

1. AMAZONAS M, et al. Aspectos relacionados à doação de órgãos e abordagem familiar no diagnóstico de morte encefálica. 2021.
2. BARBOSA GLS, LIMA TMP. O papel do enfermeiro no esclarecimento sobre a doação de órgãos aos familiares do potencial doador: revisão integrativa. *Revista Eletrônica Estácio Recife*, 2020; 6(1): I-II.
3. MORAES E, NEVES F, SANTOS M, MERIGHI M, MASSAROLLO M. Experiências e expectativas de enfermeiros no cuidado ao doador de órgãos e à sua família. *Revista da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo*, 2015; 49(2): 129-135.
4. OLIVEIRA A, COELHO P. Estratégias dos enfermeiros na comunicação com familiares de pessoas em processo de doação de órgãos: revisão sistemática. *Millenium – Journal of Education, Technologies, and Health*, 2024; 2(ed. espec. nº 14): e31688. DOI: <https://doi.org/10.29352/millo214e.31688>.
5. OLIVEIRA D, COELHO M. Comunicação e humanização no processo de doação de órgãos: papel da enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2024; 77(1): 45-52.
6. OLIVEIRA ER, FERNANDES SC. A vivência do enfermeiro no processo de doação de órgãos em morte encefálica: dificuldades e desafios. *Revista Tendências da Enfermagem Profissional*, 2016; 8(3): 1960-1966.
7. REZENDE LC, et al. Aspectos legais da doação e transplante de órgãos no Brasil. 2015.

8. SANTOS RL, MAGALHÃES ALP, KNIHS NS, SILVA EL, PESSOA JLE, SOUZA RS. Atuação do enfermeiro na doação e transplante de órgãos: revisão integrativa de literatura. *Revista Recien*, 2021; 11(36): 30-42.
9. SENNA MH, et al. Humanização e capacitação da equipe de enfermagem no processo de doação de órgãos. 2020.